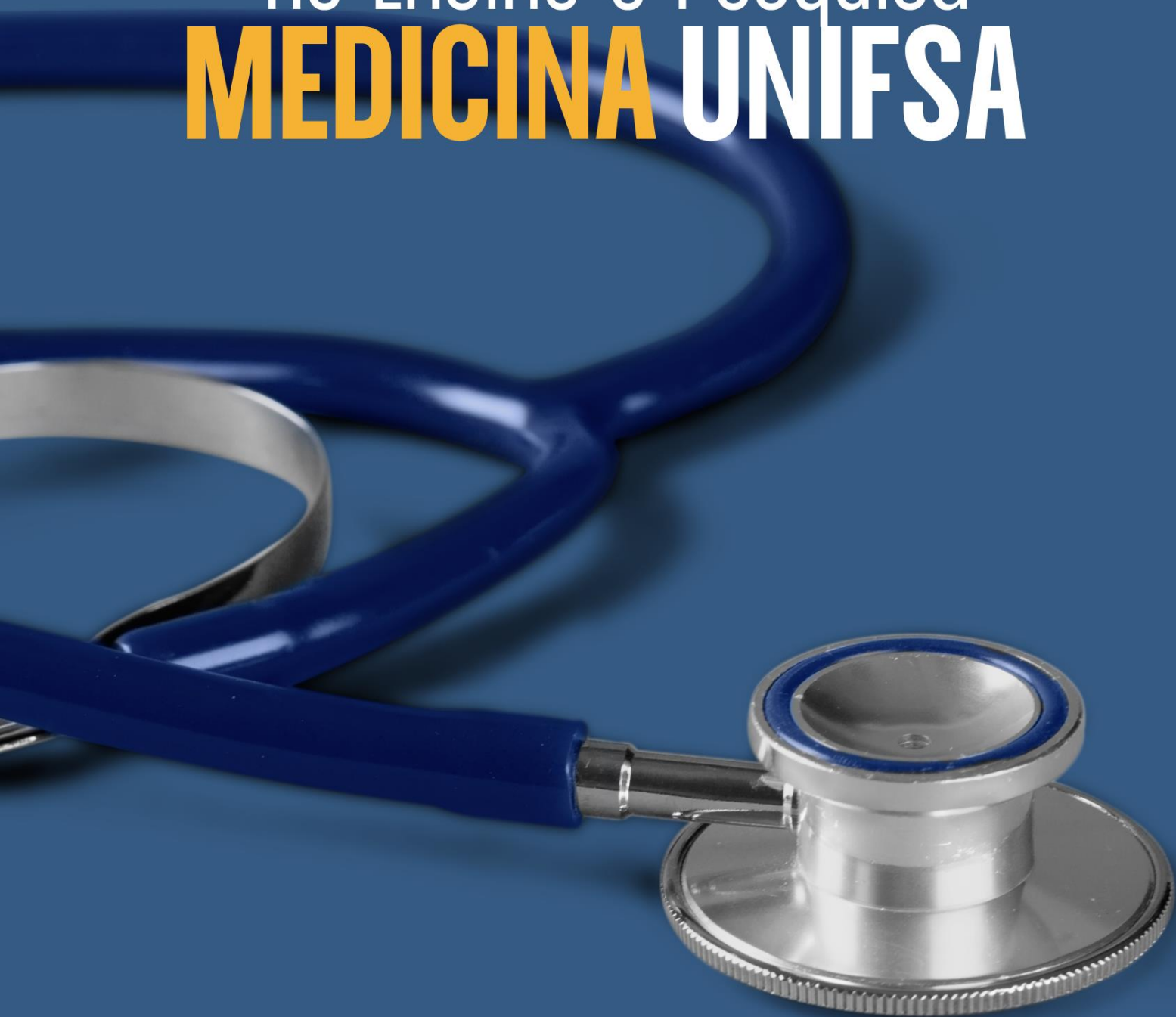


ALISSON DIAS GOMES
IZABEL HERIKA GOMES MATIAS CRONEMBERGER

Práticas Exitosas no Ensino e Pesquisa **MEDICINA UNIFSA**





ALISSON DIAS GOMES
IZABEL HERIKA GOMES MATIAS CRONEMBERGER

Práticas Exitosas no Ensino e Pesquisa **MEDICINA UNIFSA**





CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO
NÚCLEO DE PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS

Este livro é uma produção © NPA / UNIFSA

Publicação digital pela Editora Lestu

Supervisão Editorial: Ana Kelma Cunha Gallas

Artes e Capa: Odrânio Rocha

Diagramação: Edson Rodrigues Cavalcante

EDITORIA LESTU



Editora, Gráfica e Consultoria
Ltda

Contato: editora@lestu.org

site: www.lestu.com.br

Livraria: www.lestu.org



Este título é publicado sob a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0* (CC BY-NC-ND 4.0) e segue o modelo de Acesso Aberto (*Open Access*), que disponibiliza artigos e livros acadêmicos gratuita e irrestritamente na internet. Disponível em: www.lestu.org

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca Antônio de Pádua Emérito

Elaborada por Lílian Farias Pinto - CRB-3/1271

AN532 Práticas exitosas no ensino e pesquisa – Medicina UNIFSA / organizado por Alisson Dias Gomes; Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger; Edjôfre Coelho de Oliveira; Antonieta Lira e Silva; Indira Maria de Melo Lira Pereira da Silva. – Teresina : Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA / Editora Lestu, 2025.

180 p. : il. ; recurso eletrônico (PDF).

ISBN: 978-65-983771-3-7

DOI: 10.51205/lestu.978-65-983771-3-7

1. Medicina. 2. Educação médica. 3. Pesquisa científica. 4. Inovação em saúde. 5. Ensino superior. I. Gomes, Alisson Dias (org.). II. Cronemberger, Izabel Herika Gomes Matias (org.). III. Oliveira, Edjôfre Coelho de (org.). IV. Lira e Silva, Antonieta (org.). V. Silva, Indira Maria de Melo Lira Pereira da (org.). VI. Título. VIII. UNIFSA

CDD: 610

Índices para catálogos sistemáticos

Medicina. Educação médica. Pesquisa científica. Inovação em saúde. Ensino

PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO EXTENSIONISTA BRINCAMINHO DA SAÚDE*

Ana Carolina Conde Moritz
Ana Victoria Da Silva Oliveira
Ellen Gomes Cavalcante
Isabele Souza Raulino Lopes
Julia Naylda Passos Castello Branco Carvalho
Larissa Guimarães Damasceno
Maria Clara Cruz Souza
Alisson Dias Gomes
Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger

* Relato de Experiência construído nas disciplinas “Projeto Extensão, Pesquisa e Ensino I” e “Método Científico e Medicina baseada em evidências I”, ministradas em 2025, pelos professores doutores Alisson Dias Gomes e Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger, no Curso de Medicina do Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina (PI).

RESUMO

Este é um relato de experiência sobre um projeto de extensão desenvolvido por nós, sete discentes do curso de Medicina do Centro Universitário Santo Agostinho. O texto apresenta reflexões e descreve as informações coletadas durante as observações realizadas na atividade proposta pelo nosso grupo. Esse projeto foi realizado com uma turma de crianças, com idade entre 5 e 6 anos, em uma escola municipal da zona Sul de Teresina, tendo como objetivo geral fomentar o desenvolvimento das habilidades cognitivas e emocionais na primeira infância por meio de brincadeiras educativas. Realizamos quatro estações, as quais trabalharam as áreas do cérebro e suas respectivas atuações no processo de aprendizagem, utilizando o brincar como ferramenta principal. Por meio da realização de atividades que incentivaram a assimilação dos conhecimentos apresentados, conseguimos integrar teoria e prática, evidenciando a brincadeira como forma de expressão e uma estratégia educativa eficaz.

Palavras-chave: Primeira Infância; Saúde Emocional; Desenvolvimento Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Como acadêmicas do curso de Bacharelado em Medicina pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), tivemos a oportunidade de vivenciar a construção e a execução de um projeto de extensão no âmbito da disciplina Projeto Extensão, Pesquisa e Ensino I (PEPE I). A atividade foi desenvolvida na Escola José Auto de Abreu, instituição pública municipal de ensino fundamental, localizada na Rua Pio IX, nº 2570, bairro São Pedro, na cidade de Teresina – Piauí, próxima a nossa faculdade. O projeto foi realizado no dia 16 de maio de 2025 e teve como público-alvo os alunos do 1º ano do ensino fundamental, com idade entre 5 e 6 anos.

Conforme Vygotsky (1991), esse momento da infância é marcado por intensas descobertas emocionais, sociais e cognitivas. Entende-se que o brincar, quando inserido nessa faixa etária, atua como uma ferramenta para a construção do conhecimento e ajuda no desenvolvimento de habilidades fundamentais, como, empatia, coordenação motora e autocontrole emocional.

A temática escolhida – “A importância da brincadeira na construção da infância” – surgiu da nossa compreensão e validação do papel do lúdico no processo de aprendizagem e no fortalecimento do cuidado emocional, sobretudo em saúde. O nosso grupo tinha como objetivo principal fomentar o desenvolvimento das habilidades cognitivas e emocionais, mediante a sensibilização dos alunos sobre a importância

das brincadeiras na aprendizagem, bem como o estímulo da socialização e da convivência saudável, além da apresentação de estratégias lúdicas para o desenvolvimento intelectual e fortalecimento afetivo das crianças.

A atividade teve início às 8h da manhã, aproveitando o horário reservado à aula de Educação Física, o que possibilitou a inserção do projeto sem prejuízo das demais disciplinas escolares. Essa escolha foi cuidadosamente pensada em diálogo prévio com a gestora, que colaborou ativamente na construção de uma logística adequada ao cronograma da escola e ao nosso projeto. Optamos pelo turno da manhã por sabermos que, nesse momento do dia, as crianças apresentam maior concentração, disposição e receptividade, favorecendo uma participação mais efetiva nas atividades propostas.

A experiência teve duração aproximada de uma hora e foi vivenciada de maneira intensa e significativa por todas nós. Pôde-se perceber, desde os primeiros instantes, o entusiasmo e a curiosidade das crianças diante das dinâmicas apresentadas, confirmando a potência do brincar como linguagem universal da infância e como ponte para o desenvolvimento integral. Essa vivência reforçou para nós, a importância da escuta sensível, do acolhimento e do cuidado como fundamentos essenciais, não apenas da prática educacional, mas também da formação em saúde.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização do projeto foi pensada de forma cuidadosa e fundamentada em uma abordagem humanizada, qualitativa e vivencial. Desde a etapa inicial de planejamento, buscamos construir uma intervenção que valorizasse a escuta sensível, a ludicidade e o protagonismo infantil como pilares do processo educativo, de modo que a compreensão das crianças fosse fundamental para o embasamento do nosso tema, sem comprometer sua atenção ou capacidade de absorção. A ação foi estruturada em quatro etapas sequenciais: acolhida e introdução, estações do brincar, roda de conversa e fechamento.

Durante o planejamento, optamos por utilizar uma linguagem acessível e acolhedora, considerando a faixa etária escolhida para o projeto. Tivemos o cuidado

de respeitar a capacidade individual e coletiva de todas as crianças presentes, garantindo que cada atividade fosse compreensível, significativa e envolvente.

A intervenção teve início com o momento da acolhida e introdução, em que buscamos estabelecer um primeiro contato afetivo com as crianças. Recebemos as crianças com uma porta decorada com balões coloridos, pensada para chamar a atenção e criar um ambiente alegre e receptivo. Ao som da música “Aquarela”, de Toquinho, utilizamos adesivos personalizados com os nomes das crianças, os quais foram entregues individualmente ao perguntarmos seus nomes diretamente. Essa ação favoreceu a identificação pessoal e a construção de um ambiente de pertencimento.

Em seguida, apresentamos um *banner* lúdico e interativo, que trazia como figura central um cérebro ilustrado com suas partes separadas por cores específicas. Cada parte foi identificada com sua função e sua relação com as quatro estações temáticas. Essa ferramenta visual foi essencial para explicar a proposta do projeto de forma atrativa, facilitando a compreensão da temática e despertando o interesse dos alunos.

Logo após, conduzimos as crianças às estações do brincar, organizadas na quadra da escola. Cada estação foi decorada com papel crepom colorido correspondente ao tema, e os nomes estavam visivelmente identificados. Além disso, cada integrante do grupo ficou responsável por uma estação e por representar a cor do seu espaço, reforçando a ambientação lúdica e proporcionando maior organização.

Após a vivência nas estações, realizamos a roda de conversa e o fechamento da atividade. Reunimos todas as crianças em círculo e retomamos o *banner* do cérebro, reforçando os conceitos trabalhados. Em seguida, cada criança recebeu um modelo impresso do cérebro e, com canetas coloridas, foi convidada a pintar a parte com a qual mais se identificou durante as atividades, de acordo com o que mais se divertiu ou aprendeu. Logo depois da pintura, as crianças colaram seus trabalhos no mural coletivo do “Cérebro Saudável”, confeccionado com cartolinas verdes, e assinaram seus nomes abaixo das ilustrações. Essa etapa representou um momento de reconhecimento simbólico da aprendizagem e fortaleceu o sentimento de pertencimento ao processo. Por fim, entregamos uma lembrança simbólica contendo um livro de colorir, giz de cera e doces, como forma de reforçar o vínculo afetivo, promover o incentivo à criatividade e valorizar o aprendizado vivido.

3 DESENVOLVIMENTO

Os diálogos entre as disciplinas de Método Científico, Medicina Baseada em Evidências, Projeto Extensão, Pesquisa e Ensino I (PEPE I) e Inteligência Emocional extrapolam as barreiras do conhecimento único e imutável. Segundo Fazenda (2001), a interdisciplinaridade compreende o conhecimento como um todo indivisível, que demanda intenção, relação, integração e uma atitude consciente para sua realização.

Assim, a interdisciplinaridade nos permite estabelecer conexões entre as diferentes disciplinas, mesmo que sejam bastante distintas entre si. A possibilidade de um diálogo entre essas áreas favorece uma harmonia no processo de construção do conhecimento, fomentando uma relação entre elas, de modo a facilitar uma integração dos conteúdos de forma mais ampla além da facilidade de compreensão.

Ao escolhermos trabalhar com a turma do 1º ano, sabíamos que apesar dos desafios, seria esse o público ideal para obtermos os resultados esperados. Tivemos o cuidado de elaborar atividades inclusivas, tendo em vista que, na turma escolhida tinham quatro crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Iniciamos a manhã do dia da execução ornamentando a quadra da escola com uma decoração lúdica, a qual continha balões e papéis crepons coloridos. Logo após, as crianças chegaram acompanhadas da professora de Educação Física e foram organizadas sentadas em círculo para o início das atividades com a identificação dos nomes.

Após isso, começamos com a apresentação do *banner*, o qual continha um cérebro em evidência dividido em quatro partes por cores diferentes escolhidas previamente pelo grupo (verde, vermelho, azul e laranja) que trabalhavam respectivamente as atividades que seriam realizadas através das estações. Inicialmente, na etapa de planejamento iríamos dividir, através de um sorteio, as crianças em quatro grupos de quatro (16 crianças).

No entanto, durante o processo de identificação percebemos que a quantidade de crianças era inferior ao esperado (11 crianças), com isso tivemos que mudar a disposição dos grupos, deixando apenas dois, um contendo 6 crianças e o outro com 7 crianças. Durante todo esse processo, a turma teve um grande envolvimento e participou de forma satisfatória desse momento, demonstrando interesse no conteúdo

e por mais que ainda não conhecessem a importância da temática, notamos que eles permaneceram atentos e em silêncio para melhor compreensão.

Cada estação trabalhava uma das áreas do cérebro que foram discutidas no *banner* da seguinte maneira: Estação 1 – Corpo em Ação – representada pela cor verde, voltada ao desenvolvimento motor e à expressão corporal. Utilizamos fita crepe verde para montar um circuito no chão, onde as crianças caminhavam e se equilibravam, inicialmente em linha reta e depois em zigue-zague. A responsável pela estação explicou previamente o propósito da atividade e os benefícios envolvidos, estimulando a coordenação motora grossa e a percepção espacial. Pudemos perceber a satisfação deles em conseguir andar apenas em cima da linha e alguns deles se desafiaram a andar somente na ponta dos pés.

Estação 2 – Mente Esperta – representada pela cor vermelha, direcionada ao estímulo do raciocínio lógico e da criatividade. Utilizamos um jogo da memória com imagens infantis, previamente escolhidas, impressas e coladas em EVA. Duas de nós ficamos responsáveis por conduzir e apoiar a atividade, garantindo que as crianças compreendessem as regras e participassem ativamente. A dinâmica favoreceu a atenção, a concentração e o pensamento estratégico. Notamos o cuidado em serem atenciosos para acertar os pares corretos no jogo proposto.

Estação 3 – Coração que Sente – representada pela cor azul, com foco no desenvolvimento emocional. Elaboramos um dado feito em EVA, com figuras representando emoções do filme “Divertidamente”, proporcionando familiaridade com o conteúdo. As crianças lançavam o dado, representavam a emoção sorteada por meio de expressões e gestos, e compartilhavam situações do cotidiano relacionadas àquela emoção. Algumas relataram suas experiências de acordo com a forma como identificavam e compreendiam seus sentimentos. Como exemplo, uma delas mencionou sentir medo de rato, enquanto outra contou sentir vergonha de cantar na igreja. A atividade promoveu empatia, autoconhecimento e permitiu que cada criança expressasse suas emoções de maneira genuína e respeitosa.

Estação 4 – Juntos é Melhor – representada pela cor laranja, voltada para o desenvolvimento social e da cooperação. Utilizamos a dinâmica da garrafa com caneta e fios de lã: as crianças, organizadas em grupos, seguravam as pontas dos fios de lã para, juntas, tentarem colocar a caneta dentro da garrafa. A experiência exigiu colaboração, diálogo e paciência, estimulando habilidades de convivência e

trabalho em equipe. Percebemos a alegria das crianças ao conseguir acertar a caneta dentro da garrafa e a vontade de participar novamente da brincadeira.

Todos esses pontos positivos que percebemos durante as dinâmicas, nos afirmaram a assertividade em cada prática escolhida e, como isso, pode ensinar a eles a importância do brincar como forma de aprendizado e construção intelectual. Esses preceitos nos foram ensinados durante as aulas de Projeto de Extensão, Pesquisa e Ensino (PEPE I), fundamentados na educação popular proposta por Paulo Freire, que defende, em sua obra *Extensão ou Comunicação?* (1969), que o conhecimento não se transmite de forma passiva, mas exige a participação ativa do sujeito, que precisa estar curioso e engajado, buscando transformar a realidade por meio de um processo constante de invenção e reinvenção.

Para finalizar o projeto, fizemos uma atividade na qual as crianças sentaram novamente em círculo para explicarmos a próxima dinâmica, que foi a entrega individual de cérebros impressos para que eles colorissem a área que mais gostaram de trabalhar de acordo com o que foi explicado no *banner*, essa atividade contribuiu para o processo de reafirmação do que foi levado como conhecimento anteriormente. Ao terminarem de colorir, foi lhes apresentado uma cartolina colorida em que eles colaram seus respectivos cérebros pintados e assinaram com os seus nomes embaixo, dessa maneira, construíram um mural, que foi deixado na escola como recordação desse momento vivido por eles e um lembrete da nossa participação sempre que passarem por ele.

Com essa experiência, aprendemos e confirmamos diversos aspectos que estudamos até o momento no nosso primeiro período do curso de Medicina. De acordo com o psiquiatra Augusto Cury (2008), é essencial que desenvolvamos a capacidade de administrar nossas emoções com equilíbrio, especialmente diante de situações desafiadoras. Ao lidarmos com os empecilhos que ocorreram durante o projeto, de maneira calma, principalmente por ser um projeto que envolve crianças, demonstra que conseguimos exercer nossa atividade de forma técnica e empática, algo essencial na formação de médicos mais humanos para lidar com situações inesperadas.

Nossa atividade proporcionou um ambiente acolhedor e seguro para as crianças, onde pudemos abordar a importância das diferentes áreas do cérebro no desenvolvimento infantil, e, além disso, destacamos a necessidade de cultivar a saúde

emocional desde cedo, permitindo que as crianças expressem suas emoções e lidem com as situações de forma saudável a partir do início do seu desenvolvimento.

Primeiramente, é importante destacar que, mesmo planejando previamente nosso projeto e elaborando um plano bem estruturado, cada situação possui suas particularidades, e estamos sempre sujeitos a imprevistos. Por isso, muitas vezes será necessário realizar ajustes e adaptações para que as atividades sejam conduzidas de maneira eficaz, por exemplo, no início da nossa atividade, optamos por fazer a decoração no lado oposto ao sol. Entretanto, com o passar do tempo, o sol mudou de posição e acabou incidindo exatamente no local onde já havíamos montado toda a nossa estrutura, além disso, naquele dia estava ventando bastante, o que impediu que o *banner* permanecesse fixo no suporte, fazendo com que precisássemos segurá-lo durante nossa apresentação. Apesar disso, não houve prejuízo na demonstração das atividades.

Essa necessidade ficou evidente durante nossa vivência, pois surgiram diferentes circunstâncias que nos levaram a modificar o andamento das partes do projeto, mas sem perder a essência do conteúdo e dos objetivos inicialmente propostos. Um fato que nos marcou profundamente ao final da atividade foi que, ao encerramos, coincidiu com o horário do intervalo da escola. Nesse momento, crianças de outras turmas começaram a invadir a quadra, destruindo toda a decoração que havíamos preparado, além de proferirem palavras inadequadas para a idade e o ambiente escolar. Essa situação nos levou a refletir sobre um dos aprendizados adquiridos nas aulas da disciplina de Inteligência Emocional, quando o professor abordou a importância da validação.

Compreendemos que, embora tivéssemos vontade de repreender aquele comportamento, não conseguiríamos contê-lo naquele contexto. Além disso, entendemos que as atitudes expressas pelas crianças refletiam uma realidade que não conhecíamos por completo. Apesar disso, não concordamos com tais comportamentos, porém reconhecemos a necessidade de ter empatia e compreender o motivo de tais manifestações. Mediante o que foi exposto, mostrou-se que a aprendizagem se encontra fortemente impactada pelos entrelaçamentos de qualidades individuais e sociais.

Além disso, entendemos a importância e a valorização da interdisciplinaridade a qual enriquece nossa formação e amplia nossa capacidade de interagir com as

diversas partes do conhecimento. Por fim, consideramos essencial fortalecer o trabalho em equipe, pois a cooperação entre nós foi determinante para o sucesso do projeto e para o alcance dos objetivos propostos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrarmos essa experiência, percebemos que nossos objetivos foram plenamente alcançados. Conseguimos fomentar o desenvolvimento das habilidades cognitivas e emocionais das crianças, criando um ambiente em que o brincar se apresentou como uma poderosa ferramenta de aprendizagem, além de estimular a socialização e a convivência saudável.

Os resultados obtidos foram positivos: as crianças compreenderam a importância do brincar como forma de aprender e de expressar-se, reconheceram e distinguiram as funções de cada área do cérebro, e perceberam que o brincar pode tornar uma prática cotidiana. A oportunidade de promover o reconhecimento de habilidades emocionais, especialmente, através das atividades relacionadas às emoções, reforçou a base do nosso projeto, integrando o cuidado com a saúde emocional, além da apresentação de estratégias lúdicas para o desenvolvimento intelectual e o fortalecimento afetivo das crianças.

Para nós, acadêmicas de Medicina, essa vivência foi enriquecedora, pois ampliou nossa percepção sobre a importância da interdisciplinaridade, permitindo-nos aplicá-la na prática. Além disso, desenvolvemos competências fundamentais, como o trabalho em equipe, a comunicação, a empatia, a capacidade de adaptação e a responsabilidade em prol de uma causa, qualidades essas que consideramos essenciais para a nossa futura atuação profissional.

Esse projeto também nos fez refletir sobre a importância da escuta sensível, destacando que cada contexto e cada criança possuem especificidades que precisam ser consideradas com atenção e respeito. A experiência nos mostrou, na prática, que o planejamento é fundamental, mas que a flexibilidade diante dos imprevistos é igualmente necessária para garantir a eficácia das ações.

Diante dessa vivência, sugerimos como recomendações para experiências futuras, a importância de manter um planejamento detalhado, mas sempre aberto a adaptações conforme a realidade encontrada. Além disso, destacamos a necessidade de fortalecer a interdisciplinaridade nos projetos de extensão, valorizando a integração entre diferentes saberes, bem como investir no trabalho colaborativo, pois foi justamente a cooperação entre nós que possibilitou o êxito desta intervenção. Por fim, reforçamos que a relevância de ações que promovam o desenvolvimento integral das crianças foi um dos principais aprendizados deste projeto, fortalecendo nossa formação como profissionais mais humanas, sensíveis e comprometidas com as necessidades da sociedade.

5 REGISTROS VISUAIS

Figura 7 - Equipe do Brincaminho da Saúde antes de começar



Fonte: Autoria própria.

Figura 8 - Roda de conversa de interação com as crianças



Fonte: Autoria própria.

Figura 9 – Logomarca do projeto de extensão



Fonte: Autoria própria.

REFERÊNCIAS

CURY, Augusto. **O código da inteligência:** a excelência emocional e a construção dos sábios. 2. ed. São Paulo: Academia de Inteligência, 2008. 207 p.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. 3. ed. Campinas: Papirus, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-129268/a-formacao-social-da-mente>. Acesso em: 25 abr. 20.

